

**Anais do Fórum de
Projetos de Pesquisa e
Iniciação Científica**

Anais do Fórum de Projetos de
Pesquisa e Iniciação Científica.
Anais...São José do Rio Preto(SP)
FACERES, 2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

AN532 Anais do Fórum de Projetos de Pesquisa e Iniciação Científica. Anais...São José do Rio Preto(SP) FACERES, 2022

Disponível em <www.even3.com.br/anais/forumprojetopesqic2022>

ISBN: 978-85-5722-694-4

DOI: doi.org/10.29327/forumprojetopesqic2022

1. Medicina e saúde 2. Educação

FACERES

CDD - 370

CORPO EDITORAL

COMISSÃO CIENTÍFICA

PROFA. DRA TAMARA VEIGA FARIA

AMANDA FIDELIS DE OLIVEIRA

COMISSÃO ORGANIZADORA

PROFA. DRA NORMA BARBOSA NOVAES MARQUES

PROF. DR. FELIPE COLOMBELLI PACCA

PROFA. DRA TAMARA VEIGA FARIA

PROFA. DRA TALITA CAROLINE DE OLIVEIRA VALENTINO

AMANDA FIDELIS DE OLIVEIRA

AUTOR CORPORATIVO

FACULDADE CERES - FACERES

AV, ANÍSIO HADDAD, 6751 - JARDIM FRANCISCO FERNANDES, SÃO JOSÉ DO
RIO PRETO - SP, 15090-305. / E-MAIL:
SECRETARIA.PESQUISAMED@FACERES.COM.BR

A PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA SOBRE A METODOLOGIA DE ENSINO NA SUA PREPARAÇÃO PARA A RESIDÊNCIA MÉDICA

Camila Beatriz Silva Resende Alves¹, Gabriela Moura Carvalho¹, Lisandra Cristina Calvo Necchi¹, Felipe Colombelli Pacca¹, Tamara Veiga Faria¹, Guilherme Jairo Luiz da Silva¹; Fabricio Beltrame Ferreira¹; Bruno Peron Coelho da Rocha¹; Danilo Patini de Souza¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: O relatório proposto por Flexner privilegiava as metodologias ativas de ensino, uma vez que foi sugerido, desde os séculos passados de formação, que a educação médica envolvesse o aprendizado convidando o aluno a participar ativamente de seu processo de aprendizado, como alternativa ao mero escutar e memorizar, propondo também um modelo de ciclo básico que tinha o intuito de formar uma base de ensino para os estudantes. Diversas Instituições de Ensino Superior adotam os aspectos da metodologia ABP (aprendizado baseado em problema), o método foi amplamente difundido e aplicado, recentemente no Brasil. Dessa forma, um estudo comparativo entre as duas principais metodologias pode contribuir para elucidar questionamentos acerca de ambas abordagens de ensino, com foco na percepção do aluno.

OBJETIVO GERAL: Verificar a percepção do estudante de medicina no preparo para residência médica utilizando o método ativo de ensino. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Analisar se o estudante de medicina praticante da metodologia ativa se sente mais ou menos preparado se comparado a outras metodologias de ensino-aprendizagem. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo é do tipo levantamento de dados em campo, em linha de tempo transversal, com coleta de dados quantitativos. Primeiramente, serão selecionadas Instituições de Ensino Superior brasileiras, que oferecem o curso de medicina, com ênfase na região sudeste do país, por meio de levantamento de dados através do Relatório de Demografia Médica no Brasil do ano de 2020. Serão analisados os centros com maiores números de alunos das referidas faculdades, com o intuito de direcionar convites aos Centros Acadêmicos de Medicina para esses locais, logo após, será realizado o aceite dos Centros Acadêmicos e o encaminhamento dos links aos estudantes para a realização do questionário, uma vez aceito os termos, os participantes responderão às perguntas do questionário, pretende-se uma resposta de pelo menos 60% das faculdades participantes, com a finalidade de

ter uma amostragem suficiente para analisar os dados, após o recebimento dos dados serão armazenados adequadamente e posteriormente será realizado o processamento das respostas que servirão de parâmetro para elaboração da pesquisa. **RESULTADOS ESPERADOS:** São esperados que os alunos compartilhem suas considerações sobre o quanto a metodologia de ensino influenciou na sua preparação para o processo de residência médica.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias de Ensino, Métodos Ativos, Aprendizado Baseado em Problemas, Residências Médicas, Estudantes.

REFERÊNCIAS:

1 - Alegranci P, Filipetto Segato G, Prevedello AS. METODOLOGIA ATIVA NA GRADUAÇÃO MÉDICA: A VISÃO DOS DISCENTES DA SAÚDE SEGUNDO A LITERATURA. Rev. Fac. Ed. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.30681/21787476.2017.28.99112>

2 - Paula, M F C de. A Influência Das Concepções Alemã E Francesa Sobre A Universidade De São Paulo E A Universidade Do Rio De Janeiro Quando De Suas Fundações. Rev. Tempo Social. 2002. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ts/a/PV6v9nLgR5XkGs5LjrrwpBk/abstract/?lang=pt>

3 - Farias PAM, Martin ALAR, Cristo CS. Aprendizagem ativa na educação em saúde: percurso histórico e aplicações. Rev Bras Educ Med. 2015; Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbem/a/MkJ5fd68dYhJYJdBRRHjfrp/abstract/?lang=pt>

4 - Almeida Filho, N.. Reconhecer Flexner: inquérito sobre produção de mitos na educação médica no Brasil contemporâneo. Cad. Saúde Pública, 2010. Disponível em <https://www.scielosp.org/article/csp/2010.v26n12/2234-2249/>.

5 - Lampert, JB. Dois Séculos de Escolas Médicas no Brasil e a Avaliação do Ensino Médico no Panorama Atual e Perspectivas. Gaz Méd da Bahia, 2008. Disponível em http://www.gmbahia.ufba.br/adm/arquivos/artigo05_2008sup1%5B1%5D.pdf

6 - Pagliosa FL, Da Ros MA. O relatório Flexner: para o bem e para o mal. Rev Bras Ed Méd. 2008. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbem/a/QDYhmRx5LgVNSwKDKqRyBTy/?lang=pt>

7 - Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução Nº. 3 de 20 de junho de 2014. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 23 jun. 2014. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Med.pdf>

8 - Faria, B. C. D., & Amaral, C. G. (2021). O uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem em pediatria: uma revisão narrativa. Rev Bras Ed Méd. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.2-20200482>.

9 - Leite, K N S, Sousa, M N A. de; Nascimento, A. K. de F.; Souza, T. A. de. Utilização da metodologia ativa no ensino superior da saúde: revisão integrativa. Arq de Ciencia da Saude da UNIPAR. 2021. Disponível em <
<https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/8019/4099>>

10 - Marra, VLN. Metodologias de aprendizagem ativa na graduação médica: uma proposta de ensino aprendizagem de segurança do paciente. Periódico Especialização em Formação Docente em Medicina e Ciências da Saúde. 2015. Disponível em
https://proqualis.net/sites/proqualis.net/files/TCC_Metodologias%20de%20Aprendizagem%20Ativa%20na%20gradua%C3%A7%C3%A3o%20m%C3%A9dica_Final.pdf

11 - Roman C, Ellwanger J, Becker GC, Silveira AD, Machado CL, Manfroi WC. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no brasil: uma revisão narrativa. Clil & Biom Res. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2357-9730.73911>

12 - Simon E, Jezine E, Vasconcelos EM, Ribeiro KSQS. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem e educação popular: encontros e desencontros no contexto da formação dos profissionais de saúde. Interface - Com, Saúde, Ed. 2014. Disponível de:
<https://www.scielo.br/j/icse/a/D76bmvVMM4PFbT6dGf4MyTd/abstract/?lang=p>.

O EFEITO DE AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE NA QUALIDADE DE VIDA DE ADOLESCENTES DA FUNDAÇÃO LÍBERO BADARÓ DE ENSINO, ASSISTÊNCIA SOCIAL E CULTURA (FULBEAS)

Silvio de Melo Scandiuzzi¹; Henrique Tofoli Vieira Machado¹; Julia Pimentel Nogueira¹; Itaricely Istolé Castro de Assis¹; Maria Vitória Krahl¹; Thiago Augusto Ribeiro Oberlaender Ramos¹; Tamara Veiga Faria¹; Fernanda Novelli Sanfelice¹; Sandra Maria Lucatto Lobato¹; Gustavo de Castilho Laguna¹; Thalita Lima Ferreira¹; Luana Rocco Pereira Copi¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: Levando em consideração a adolescência como fase de transição e experimentação de novos rumos para vida adulta, entende-se como um momento de muita fragilidade e vulnerabilidade. Neste momento há o início de contato íntimo com relacionamentos amorosos, relacionamentos sexuais, proximidade com drogas lícitas e ilícitas, dentre outras situações que exigem deste adolescente um certo grau de conhecimento sobre todos estes assuntos, principalmente no que diz respeito a área da saúde. Para tanto, neste projeto os alunos da Faculdade de Medicina do município de São Jose do Rio Preto (FACERES), desenvolveram palestras educativas mensais, bem como seminários, na Fundação Líbero Badaró de Ensino, Assistência Social e Cultura (FULBEAS), com o intuito de sanar o déficit educacional das adolescentes relacionados a assuntos da área da saúde, desenvolver o processo de ensino-aprendizagem e a promover a transformação da realidade não só das alunas da fundação como também dos acadêmicos envolvidos. **OBJETIVO GERAL:** Avaliar o efeito de ações educativa em saúde na qualidade de vida de adolescentes da Fundação Líbero Badaró de Ensino, Assistência Social e Cultura (FULBEAS). **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Avaliar o conhecimento adquirido pelas alunas da FULBEAS; Identificar o perfil sociodemográfico das adolescentes da FULBEAS; Identificar se as participantes apresentam hábitos como fumar, ingerir bebidas alcoólicas ou drogas ilícitas; Identificar a percepção das participantes do estudo sobre saúde mental, câncer de pele, realização da citologia oncótica e higiene pessoal (temas propostos pelo projeto FACE-FULBEAS); Mensurar a eficácia das palestras na redução da deficiência de informações da área da saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Serão realizadas palestras educativas para as adolescentes com faixa etária entre 13 e 17 anos, provenientes da fundação libero Badaró de ensino, com temas

relacionados a saúde, sendo também formulado e aplicado questionário avaliativo previamente e posteriormente as palestras. **RESULTADOS ESPERADOS:** O presente estudo será utilizado como forma de validação para ações de melhoria na qualidade de vida de adolescentes, que em um primeiro momento, em caso de resultado positivo, será benefício direto as adolescentes da Fundação Libero Badaró de Ensino, mas que, futuramente, podem ser replicados para outros adolescentes, inclusive do sexo masculino, provenientes de outras instituições de ensino, fortalecendo cada vez mais as ações educativas em saúde como forma de obtenção de resultados positivos relacionados para a qualidade de vida dos mesmos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; responsabilidade social; adolescência; aprendizado; qualidade de vida;

REFERÊNCIAS:

1. Buss, PM. Promoção da saúde na infância e adolescência [Internet]. [place unknown]; 2001 Dec 03 [cited 2022 Mar 28]. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/F4h6qNPZzVCBTBjNr9yg4RS/?lang=pt>
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes. DF. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.
3. O adolescente e o uso de drogas [Internet]. [place unknown]; 2000 Jun 22 [cited 2022 Apr 23]. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/W8dy9cxjzbPSW48pHHCfWLj/?format=pdf&lang=pt>
4. Pessalacia JD, et al. A vulnerabilidade do adolescente numa perspectiva das políticas de saúde pública [Internet]. [place unknown]; 2010 Apr 04 [cited 2022 Apr 23]. Available from: https://saocamilo-sp.br/assets/artigo/bioethikos/80/Bioethikos_423-430_.pdf
5. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de dezembro de 1988.
6. Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde [Internet]. Ministério da Saúde; 2013 [cited 2022 Apr 23]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf
7. Oliveira FP, et al. Responsabilidade Social das Escolas Médicas e Representações Sociais dos Estudantes de Medicina no Contexto do Programa Mais Médicos [Internet]. [place unknown];

- 2019 [cited 2022 Apr 23]. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/rgFdtV6c3cndY564bSwM93n/?lang=pt&format=pdf>
8. Gaspar T. Qualidade de vida e bem-estar em crianças e adolescentes. Revista brasileira de terapia cognitiva [Internet]. 2006 [cited 2022 Apr 23]; Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180856872006000200005
9. Adolescência e saúde coletiva: entre o risco e o protagonismo juvenil [Internet]. [place unknown]; 2015 Nov 20 [cited 2022 Mar 28]. Available from: <https://www.scielo.br/j/csc/a/qYVh4WdYpjYF7VdjQcNqc3G/?lang=pt>
10. Adolescência e saúde coletiva: entre o risco e o protagonismo juvenil [Internet]. [place unknown]; 2015 [cited 2022 Mar 29]. Available from: file:///C:/Users/pimen/Downloads/Artigo_Adolesce%CC%82ncia%20e%20sau%CC%81de%20coletiva-%20entre%20o%20risco%20e%20o%20protagonismo%20juvenil.pdf
11. A saúde na percepção do adolescente [Internet]. [place unknown]; 2009 [cited 2022 Mar 29]. Available from: file:///C:/Users/pimen/Downloads/Artigo_A%20sau%CC%81de%20na%20percepc%CC%A7a%CC%83o%20do%20adolescente.pdf
12. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas [Internet]. [place unknown]; 2019 [cited 2022 Mar 29]. Available from: <file:///C:/Users/pimen/Downloads/5162-15643-1-PB.pdf>
13. BRASIL. Código de Menores de 1927. Decreto nº 17.943 – A, de 12 de outubro de 1927.
14. BRASIL. Código de Menores de 1979. Lei nº 6.697, de 10 de outubro de 1979.
15. BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8.069/90, de 13 de julho de 1990.
16. Educação e promoção da saúde: uma retrospectiva histórica [Internet]. [place unknown]; 2007 [cited 2022 Mar 29]. Available from: [file:///C:/Users/pimen/Downloads/Promoc%CC%A7a%CC%83o%20de%20saude.%20Qualidade%20de%20vida.%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/pimen/Downloads/Promoc%CC%A7a%CC%83o%20de%20saude.%20Qualidade%20de%20vida.%20(1).pdf)
17. Educação e Saúde: um Binômio que Merece Ser Resgatado [Internet]. [place unknown]; 2007. Educação e Saúde: um Binômio que Merece Ser Resgatado; [cited 2022 Mar 29]; Available from: <file:///C:/Users/pimen/Downloads/4yPY5ZgFZKrPnDDYJtk9kvv.pdf>

18. Educação em saúde: uma experiência transformadora [Internet]. [place unknown]; 2004 [cited 2022 Mar 29]. Available from: <file:///C:/Users/pimen/Downloads/hSpf9RWGCJ8M35kqMk9nMWH.pdf>.
19. Percepção do acadêmico de medicina em ações de um projeto de extensão como potencializadora da promoção e prevenção à saúde [Internet]. [place unknown]; 2018 [cited 2022 Mar 29]. Available from: file:///C:/Users/pimen/Downloads/TRABALHO_EV108_MD1_SA1_ID1960_12052018000457.pdf
20. Práticas de integração ensino-serviço-comunidade: reorientando a formação médica [Internet]. [place unknown]; 2013 [cited 2022 Mar 28]. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/F4h6qNPZzVCBtBjNr9yg4RS/?lang=pt>
21. Responsabilidade social da Universidade Severino Sombra por meio do Projeto Ipiranga. R. Saúde [Internet]. 31 de agosto de 2017 [citado 28 de março de 2022]; Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RS/article/view/1026>

A PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA SOBRE OS IMPACTOS DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO MÉDICA

Alessandra Resende Romanielo¹; Ana Clara Gomes Donato¹; Laura Carvalho Costa¹; Tamara Veiga Faria¹; Felipe Colombelli Pacca¹; Guilherme Jairo Luiz da Silva¹; Danilo Patini de Souza¹; Fabricio Beltrame Ferreira¹; Bruno Peron Coelho da Rocha¹; Danilo Fernandes da Silva¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Extensão Universitária é a ação da Universidade junto à comunidade que possibilita o compartilhamento, com o público externo, do conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidos na instituição. É a articulação do conhecimento científico advindo do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade onde a universidade se insere, interagindo e transformando a realidade social. A extensão, por sua vez, surgiu na Inglaterra do século XIX, nos dias atuais, é um instrumento a ser utilizado pela Universidade para a efetivação do seu compromisso social. Colocar em prática aquilo que foi aprendido em sala de aula e desenvolvê-lo fora dela. O presente estudo se justifica pela necessidade de entender a perspectiva do estudante sobre os impactos da extensão na formação médica. **OBJETIVO GERAL:** Investigar, pela perspectiva do aluno, qual o impacto da extensão na formação médica.

MATERIAIS E MÉTODOS: Este é um estudo transversal de base populacional e abordagem quantitativa, sendo um estudo transversal definido por pesquisa observacional. O estudo conta com a participação de estudantes do curso de medicina do primeiro ao sexto ano para responder um questionário on-line. **RESULTADOS ESPERADOS:** acredita-se que o estudante verá a extensão como uma atividade obrigatória do curso de medicina.

PALAVRAS-CHAVE: extensão, educação médica, percepção

REFERÊNCIAS:

1-Andréia Lilian Lima Rodrigues¹ | Michelle Santana Prata² | Taila Beatriz Silva Batalha³ | Carmen Lúcia Neves do Amaral Costa⁴ | Irazano de Figueiredo Passos Neto, **CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA SOCIEDADE.** Caderno de graduação ciências humanas e sociais, 142. Acesso em: 26 abril de 2022. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494/254>

2- Farias LABG. Estudantes de medicina e ação comunitária: estamos no caminho certo?. Rev Bras Med Fam Comunidade [Internet]. 28º de dezembro de 2017 [citado 27º de abril de 2022];12(39):1-2. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1640>

3- Duarte Silva Jacinto. As contribuições da extensão para o processo de aprendizagem, a prática da cidadania e o exercício profissional. pró - reitoria de graduação e pesquisa da universidade federal de Brasília. 2014. Acesso em : 26 de abril de 2022; disponível em:<https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/bitstream/123456789/771/1/Jacildo%20da%20Silva%20Duarte.pdf>

A PERCEPÇÃO DOS ANESTESIOLOGISTAS SOBRE A SEGURANÇA E EFICÁCIA DO ANESTÉSICO EM PACIENTES IDOSOS E PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Henrique Tofoli Vieira Machado¹; Ana Laura Salvador Krambek¹; João Pedro Bononi Mazzer¹; Lucas Guerreiro Rocha Soares¹; Tamara Veiga Faria¹; Felipe Colombelli Pacca¹; Bruno Peron Coelho da Rocha¹; Danilo Patini de Souza¹; Marystela Favero de Oliveira Cardoso¹; Danilo Fernandes da Silva¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: Um dos grandes objetivos da anestesiologia como especialidade é manter as condições vitais de um paciente durante determinado procedimento, com recuperação integral do indivíduo no pós-operatório, utilizando drogas anestésicas. Cada uma destas drogas tem ação farmacodinâmica e hemodinâmica própria, e que pode se manifestar de formas diferentes em cada paciente, dependendo de possíveis fatores fisiológicos, como a idade, e patológicos, como hipertensão arterial sistêmica. Nesta pesquisa, compreenderemos um grupo de indivíduos que têm ambos os fatores associados, tal seja, os idosos portadores de hipertensão arterial sistêmica, com intuito de verificar os tipos de anestésicos recomendados pelos anestesiológicos para este perfil de paciente, priorizando sua segurança e garantindo a efetividade da droga em um determinado procedimento anestésico, que neste trabalho será a modalidade de anestesia geral. **OBJETIVO GERAL:** Avaliar a percepção dos anestesiológicos sobre a segurança e eficácia do anestésico em pacientes idosos e portadores de hipertensão arterial sistêmica. **OBJETIVO ESPECÍFICO:** Avaliar os fatores que levam às diferentes escolhas de drogas anestésicas em procedimentos que compreendem anestesia geral em idosos portadores de hipertensão arterial sistêmica; identificar as principais escolhas anestésicas pelos anestesiológicos para idosos portadores de hipertensão arterial sistêmica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Será formulado e aplicado questionário discursivo através da plataforma “google forms” sendo encaminhado para o mínimo de 30 profissionais médicos anestesiológicos. **RESULTADOS ESPERADOS:** Com a obtenção do resultado, a pesquisa propiciará a ampliação de informações acerca do assunto, contribuindo para maior conhecimento acerca do tema na área médica, principalmente entre médicos outras especialidades diversas da anestesiologia, médicos

recém-formados, médicos clínicos gerais, residentes de anestesiologia e graduandos de medicina, e até mesmo médicos anesthesiologistas, que podem validar suas escolhas anestésicas, assim como ampliar suas opções de drogas anestésicas no cotidiano de seu ofício.

PALAVRAS-CHAVE: Anestesiologia, indução anestésica, paciente idoso, hipertensão arterial sistêmica.

REFERÊNCIAS:

1. Morgan GE, Mikhail MS. Tratado de Anestesiologia SAESP. 8th ed. São Paulo: Sociedade de Anestesiologia do Estado de São Paulo; 2017. 1 vol.
2. Prys-Roberts C. Considerações Sobre a Anestesia no Paciente Hipertenso. Revista Brasileira de Anestesiologia. 1985;35:211-217.
3. Yancey R. Anesthetic Management of the Hypertensive Patient: Part I. Journal of sedation and anesthesiology in dentistry [Internet]. 2018 [cited 2022 Apr 5];65 DOI 10.2344/anpr-65-02-12. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6022786/>.

A RELAÇÃO ENTRE O ACOMETIMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT COM A METODOLOGIA DE ENSINO APLICADA

Bruna Gomide de Olivera¹; Gilvagner Menezes Ferreira Filho¹; Jose Mauro M. P. Junior¹; Plinio Letti Neto¹; Tamara Veiga Faria¹; Felipe Colombelli Pacca¹; Danilo Fernandes da Silva¹; Livia Calixto Batistela Novaes¹; Danilo Patini de Souza¹; Marystela Favero de Oliveira Cardoso¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: Burnout é um termo da língua inglesa que pode ser entendido como “queima após desgaste”. Atualmente, é usado para designar um processo de sofrimento psicossocial advindo da situação laboral, uma vez que o ambiente de trabalho e a organização dele podem ser responsáveis pelo sentimento de exaustão física e emocional que causa insatisfação com o trabalho. Tendo em vista as características dessa comorbidade, surgiu a curiosidade de pesquisar sobre o assunto de forma segmentada, voltada para os acadêmicos do curso de medicina, principalmente dos quatro primeiros anos de formação, que é o período em que os alunos são submetidos a diversas situações que podem conter uma grande carga de exaustão, estresse, competitividade e responsabilidade. **OBJETIVO:** Avaliar a relação entre a Síndrome de Burnout no período de formação profissional dos graduandos dos quatro primeiros anos do curso de medicina da FACERES. **MÉTODO:** O estudo consiste em aplicar dois questionários aos acadêmicos que estão cursando os quatro primeiros anos (1º ao 8º semestre). O primeiro questionário está relacionado aos dados sociodemográficos dos alunos e segundo é o questionário JBEILI PARA IDENTIFICAÇÃO PRELIMINAR DA BURNOUTE. A aplicação destes visa fornecer as informações necessárias para mapear a ocorrência da síndrome de burnout desses acadêmicos e correlacionar os resultados com as metodologias empregadas pela instituição de ensino. **RESULTADOS ESPERADOS:** Acredita-se que há relação direta ou indireta em relação ao acometimento da Síndrome de Burnout e a metodologia de ensino aplicada pela instituição de ensino de ensino FACERES.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Burnout, acadêmicos de medicina, medicina, primeiros anos.

REFERÊNCIAS:

1. Costa JA, Fasanella NA, Schmitz BM, Siqueira PC. Síndrome de Burnout: uma análise da saúde mental dos residentes médicos de um Hospital Escola. *Revista Brasileira de Educação Médica* [Internet]. 2021 [cited 2022 Apr 14];46(1):02-04. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/Gk9bYXncGxs9xPqDYv4gjXp/?lang=pt>.
2. Pêgo FL, Pêgo DR. Síndrome de Burnout. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho* [Internet]. 2016 [cited 2022 Apr 14];14:171-173. Available from: <http://www.rbmt.org.br/details/46>
3. Síndrome de Burnout em estudantes de medicina. *Revista Científica Escola de Saúde Pública Paulo Marcelo Martins Rogrigues* [Internet]. 2021 [cited 2022 Apr 14];15(1):77-79. Available from: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/495>
4. Mori MO, Valente TC, Nascimento LF. Burnout syndrome and academic performance in students from the first to the fourth grade of an undergraduate medical course. *Ver Bras Med*. 2012;32(4):536540.
5. Silva CE, Oliveira A, Nascimento IJB, Couto MH, Simões Hf, Souza L, Cunha KC. Saúde Mental de Alunos de Medicina Submetidos à Aprendizagem Baseada em Problemas: Revisão Sistemática da Literatura. *Rev Bras Educ Med*. 2020;44(4):e115.
6. Fatores Associados ao Estresse no Internato Médico
7. Martins LAN, Martins MCFN. Cuidando do estudante enquanto futuro profissional: a importância da formação e da avaliação de atitudes. In: Baldassin S, org. *Atendimento psicológico aos estudantes de medicina: técnica e ética*. São Paulo: EDIPRO; 2012. p. 39-49.
8. Jbeili C. Síndrome de Burnout: Identificação, tratamento e prevenção. Cartilha informativa. Brasília DF, 2008.

CARACTERÍSTICAS DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS DE MEDICINA DURANTE O ENSINO NO SISTEMA PBL

Camilly Frigeri¹; Emenny Line Cardoso Lopes¹; Igor Tavares Martins¹; Isadora Andrade¹; Felipe Colombelli Pacca¹. Guilherme Jairo Luiz da Silva¹; Fabricio Beltrame Ferreira¹; Bruno Peron Coelho da Rocha¹; Lucia Mara Lopes Cursino¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: Os fundamentos e princípios que dão base ao PBL são resultados de pesquisas que evidenciam que o aprendizado deve ser um processo ativo que leva a construção de conhecimento através de ressignificação do conteúdo e não um processo de captação passiva e acumulativa de informações.² sendo uns dos seus objetivos desenvolver habilidades de raciocínio e autonomia.³ Assim, o estudante torna-se um sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, passando de coadjuvante à protagonista do seu estudo.^{4,8} Embora o método PBL traga consigo ansiedade e estresse dentre outros pesares, ele também auxilia no desenvolvimento pessoal dos estudantes, inovação em sua maioria sempre é acompanhado de receios, porém o trabalho da autonomia e desenvolvimento de habilidades, tanto psicossociais quanto físicas são mais eficientes, em certo nível, do que o ensino tradicional.⁶ Por fim, vale ressaltar que existem inúmeras técnicas de estudos e aprendizagem que devem ser analisadas caso a caso, levando em consideração a individualidade do sujeito.⁵ **OBJETIVO GERAL:** Investigar as manifestações das características desenvolvidas pelos alunos de medicina no PBL. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Mensurar a carga horária de estudo individual pelo método PBL; Identificar tipos de compreensão e métodos de estudo favorecidos pelo método PBL; **MATERIAIS E MÉTODOS:** A pesquisa será desenvolvida a partir dos preceitos da resolução 510/2016, seguindo todas exigências mencionadas, incluindo aprovação prévia no comitê de ética e pesquisa bem como o termo de consentimento livre e esclarecido assinado pelo participante, a qual se dará por meio de questionário impresso que será aplicado aos estudantes recém ingressados na faculdade FACERES no curso de medicina a partir do segundo semestre do ano de 2022 e serão acompanhados por 3 semestres devido o período do sistema PBL. A pesquisa começará na turma 21 (2.2022) à turma 23 (2.2023), ou seja, a pesquisa se dará por 2 anos e meio. Seguirá os critérios de inclusão: estar

matriculado no curso de medicina da FACERES das turmas 21, 22 e 2. E critério de exclusão: menores de 18 anos. Alunos matriculados no curso de medicina da Faceres que não estão matriculados nas turmas 21, 22, 23. **RESULTADOS ESPERADOS:** Espera-se com o sistema PBL maior desenvolvimento de características pessoais como: autonomia, disciplina e valor (motivação para buscar informações).

PALAVRAS-CHAVE: Sistema PBL, Autonomia, Independência, Métodos de estudo, Aprendizagem

REFERÊNCIAS:

1. Freire, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).
2. Ribeiro, Luis Roberto de Camargo. Aprendizagem baseada em problemas (pbl) na educação em engenharia. Revista de Ensino de Engenharia, v. 27, n. 2, p. 23-32, 2008 – ISSN 0101-5001.
3. Diniz, Camila Leal. Corredeira, Kállita Luana Venâncio. Pereira, Thayna Cristiny Tristão. O método de aprendizagem baseada em problemas – pbl (problem based learning): uma inovação no ensino Superior presente no curso de medicina. Faculdade católica de Anápolis. Especialização em docência universitária. Anápolis – GO. 2016.
4. Simon E, Jezine E, Vasconcelos EM, Ribeiro KSQS. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem e educação popular: encontros e desencontros no contexto da formação dos profissionais de saúde 2014; 18 Supl 2:1355-1364.
5. Alvez, Diego. Oliveira, Paulo de Tarso. Aprendendo a estudar: um olhar científico sobre as formas de estudo. 18º Congresso Nacional de Iniciação Científica. Centro universitário municipal de Franca - uni-facef. Franca – SP.
6. Reis, Bianka. Donalsonso, Jheth. Pasquarelli, Aline. Guizardi, Ewerton. Vilela, Beatriz. JABER, Mayara. Salumoni, Gabriele. Veras, André. O impacto da metodologia ativa de ensino na evolução dos sintomas de ansiedade social dentre os acadêmicos de medicina. Ensaio e Ciência: Ciências biológicas, agrárias e da saúde. Vol. 17, N 3, Ano 2013.
7. Lunal, William. Bernardes, Jefferson. Tutoria como Estratégia para Aprendizagem Significativa do Estudante de Medicina. Revista Brasileira de Educação Médica. 40 (4) : 653-662; 2016.
8. Gomes, Romeu. Brino, Rachel. Aquilante, Aline. AVÓ, Lucimar. Aprendizagem Baseada em Problemas na formação médica e o currículo tradicional de Medicina: uma revisão bibliográfica. Revista Brasileira de Educação Médica. 33 (3) : 444 – 451 : 2009.
9. Barrows, Howard. Tamblyn, Robyn. Problem-Based Learning An Approach to Medical Education. Springer Publishing Company New York. Chapman Library, 100 S.

DESEMPENHO INDIVIDUAL E POR TURMA DE ALUNOS QUE PASSARAM PELO PRIMEIRO SEMESTRE NA FACULDADE CERES

Luís Gustavo Alves Silva¹; Fernando Barbosa Moreira¹; Eduardo Augusto de Carvalho Belucio Alves¹; Felipe Bráz Mota¹; Felipe Colombelli Pacca¹; Tamara Veiga Faria¹; Danilo Patini de Souza¹; Bruno Peron Coelho da Rocha¹; Danilo Fernandes da Silva¹; Marystela Favero de Oliveira Cardoso¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: O Problem Based Learning (PBL) é uma metodologia que visa a independência do aluno em relação ao aprendizado. Esta metodologia tem logrado vários resultados positivos e despertado o interesse de centros acadêmicos ao redor do mundo. A Faculdade Ceres (Faceres) tem adotado o PBL como base de sua metodologia de ensino e desta forma alunos de diversos backgrounds têm encontrado desafios em seu primeiro contato com o PBL no curso de medicina. **OBJETIVO:** Identificar qual disciplina provoca maior dificuldade e o porquê dessa dificuldade, a partir do rendimento dos alunos. **OBJETIVO ESPECÍFICO:** Correlacionar fatores externos com os dados estatísticos feitos a partir do banco de dados. **METODOLOGIA:** Serão analisados dados referentes ao desempenho acadêmico de calouros da Faceres nos últimos 10 anos com informações obtidas junto a instituição. Os dados recolhidos passarão por cálculos de média aritmética, média ponderada, desvio padrão e então por meio da discussão pretende-se chegar a um dado objetivo que proverá o perfil do desempenho acadêmico de calouros do curso de medicina da Faceres. **RESULTADO ESPERADOS:** Espera-se que a média aritmética e média ponderada seja menor e a taxa de reprovação maior na matéria de bioquímica, devido à alta complexidade da matéria.

PALAVRA-CHAVE: PBL, Problem Based Learning, Educação Médica, Educação, Dificuldades, Bioquímica

REFERÊNCIAS:

1. Faculdade Ceres [<https://faceres.com.br/cursos/medicina/perfil-dos-alunos-da-medicina-faceres>]. Perfil dos alunos da medicina FACERES [acesso em 23 mar 2022]. Disponível em: <https://faceres.com.br>

2. Salari M, Roozbehi A, Zarifi A, Tarmizi RA. Pure PBL, Hybrid PBL and Lecturing: which one is more effective in developing cognitive skills of undergraduate students in pediatric nursing course? BMC Medical Education. 2018 Aug 10;18(1).
3. Scatigno AC. Ensino de bioquímica no curso de nutrição em uma instituição de ensino superior da rede particular: diagnósticos e intervenções [Internet]. www.teses.usp.br. 2011 [cited 2022 Apr 3]. Available from: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/46/46131/tde-12042011-112743/pt-br.php>

QUAL O CONHECIMENTO SOBRE HIV ENTRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA?

Giulia Aparecida Regiani¹; Luciana Sousa Firpe Paraiso¹; Sofia Avelar Duarte¹; Nhaomy Thayna Cunha¹; Tamara Veiga Faria¹; Felipe Colombelli Pacca¹; Sandra Maria Lucatto Lobato¹; Thiago Scremin Boscolo Pereira¹; Thalita Lima Ferreira¹; Luana Rocco Pereira Copi¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: A AIDS é uma doença imunossupressora, ou seja, que ataca o sistema imunológico, provocando prejuízos ao organismo. Na qual, o estudo médico é fundamental para uma boa formação acadêmica. **OBJETIVOS GERAIS:** Analisar o conhecimento dos acadêmicos de medicina sobre o HIV, em diversas instituições brasileiras. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Promover a detecção precoce e proporcionar um tratamento de qualidade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo feito com cinquenta e quatro indivíduos, sendo vinte e sete acadêmicos mulheres e vinte e sete acadêmicos homens, o projeto será realizado de forma virtual pela plataforma do “Google Forms”, todos os graduandos de medicina com faixa etária maior ou igual a 18 anos de idade, os quais deverão assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), logo em seguida, será respondido dezesseis perguntas sobre o HIV, no qual será analisado o conhecimento dos estudantes de medicina do primeiro ao oitavo semestre. **RESULTADOS ESPERADOS:** Espera-se que os resultados do presente estudo possam valorizar o ensino do Vírus Imunodeficiência Humana, tendo em vista que é uma ferramenta para o médico exercer corretamente a prevenção, profilaxia e tratamento do HIV.

PALAVRAS-CHAVE: doença imunossupressora; sistema imunológico; organismo; conhecimento dos acadêmicos de medicina; HIV; prevenção, profilaxia e tratamento.

REFERÊNCIAS:

1- Silveira MF, Béria JU, Horta BL, Tomasi E. Autopercepção de vulnerabilidade às doenças sexualmente transmissíveis e Aids em mulheres. Rev Saude Publica 2002; 36(6):670-677.

2- Brasil. Ministério da Saúde (MS). Questionário para avaliação de programas de prevenção das DST/AIDS [acessado 2012 jul 10]. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/141questionario.pdf>
» <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/141questionario.pdf>

3- Ayres JRCM. Práticas educativas e prevenção de HIV/Aids: lições aprendidas e desafios atuais. Interface Comunic Saúde Educ. 2002; 6(11):11-24.

RELAÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT COM ALTERAÇÕES HORMONAIS EM ESTUDANTES DE MEDICINA

Elis Betete Serrano¹; Ryan Victor Aparecido Souza¹; Danilo Patini de Souza¹; Livia Calixto Batistela Novaes¹; Gustavo de Castilho Laguna¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: No meio acadêmico geralmente as vítimas da Síndrome de Burnout são os estudantes de medicina, em virtude da tensão e pressão psicológica por cumprir as exigências do curso. O acadêmico de medicina enfrenta uma grade curricular extensa com meio intenso de produtividade, o que gera um esgotamento físico e mental durante a sua formação, além da cobrança ao estudante em ser e portar-se como um bom profissional, além de ter alterações nos níveis séricos hormonais.

OBJETIVO GERAL: Investigar as alterações dos níveis séricos hormonais nos estudantes de medicina que apresentam a síndrome de Burnout. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Analisar como a síndrome de burnout interfere no desempenho escolar acadêmico de estudantes de medicina. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Experimento quali-quantitativo, transversal, de campo, aplicado. Será feito a partir de um diagnóstico psicológico prévio que o participante deve apresentar relatando que apresenta a síndrome de Burnout logo após selecionarmos os participantes será feita a coleta de exames séricos de estudantes de medicina que tem síndrome de Burnout, os quais serão voluntários. A pesquisa será feita com entrevistas e questionários, dado o desenho do estudo. **RESULTADOS ESPERADOS:** Desregulação dos níveis hormonais de cortisol e hormônios tireoidianos, além de alterações nos níveis de insulina e diminuição da libido nos estudantes de medicina com síndrome de burnout

PALAVRAS-CHAVE: Burnout; Exaustão emocional; Desregulação hormonal

REFERÊNCIAS:

1. FRAJERMAN, Ariel et al. Burnout in medical students before residency: a systematic review and meta-analysis. *European Psychiatry*, v. 55, p. 36-42, 2019.
2. Montgomery, A., & Maslach, C. (2019). Burnout in health professionals. In C. Llewellyn, S. Ayers, C. McManus, S. Newman, K. J. Petrie, T. A. Revenson, & J. Weinman (Eds.), *Cambridge handbook of psychology, health, & medicine* (353-357). Third edition. Cambridge University Press.

3. Leiter, M. O trabalho nos toma tempo demais, não pode causar sofrimento. Disponível em:<https://cosminha.jusbrasil.com.br/artigos/935448792/sindrome-de-burnout-e-enfermagem-emergencial-o-bem-estar-ameacado-pelo-trabalho>.Revista jusbrasil, Acesso em 05/09/016.
4. Silva SCJ,et at. Fatores de risco para desenvolvimento de síndrome de burnout em estudantes de medicina após formados. Revista Thema et Scientia, 2021; 11(1): 130-136.
5. Oliveira AMG, et al. Prevalência da síndrome de burnout em estudantes da graduação de medicina. Revista eletrônica acervo saúde, 2021; 13(2): e5047.
6. Benevides-Pereira AM, Gonçalves MB. Transtornos emocionais e a formação em medicina: um estudo longitudinal. Rev Bras Educ Med, 2009; 33(1):10-23.
7. Silva CE, Oliveira A, Nascimento IJB, Couto MH, Simões Hf, Souza L, Cunha KC. Saúde Mental de Alunos de Medicina Submetidos à Aprendizagem Baseada em Problemas: Revisão Sistemática da Literatura. Ver Bras Educ Med. 2020;44(4):e115.

CARACTERIZAÇÃO DE POPULAÇÃO DE INDIVÍDUOS DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (PSF) NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Camila Provin¹; Tamara Veiga Faria¹; Felipe Colombelli Pacca¹; Ely Regina Goulart Bernardes¹; Sandra Maria Lucatto Lobato¹; Thiago Scremin Boscolo Pereira¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: A obesidade é um problema de saúde mundial, que quando associada a hipertensão arterial e a reduzida capacidade funcional, pode constituir-se como fatores causais para aumentar a morbimortalidade populacional. **OBJETIVO GERAL:** Caracterizar uma população de indivíduos do programa de saúde da família (PSF) em uma amostra de uma cidade do interior do estado de São Paulo e verificar as respostas cardiovasculares. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Identificar as características sócio demográficas dos pacientes obesos que frequentam a Unidade Básica de Saúde (UBS); Caracterizar os riscos cardíacos relacionados à obesidade quanto as atualizações de diretrizes de cardiologia; Determinar a prevalência dos riscos cardíacos relacionados à obesidade na população que frequenta a Unidade Básica de Saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Pesquisa de caráter quantitativa; estudo transversal analítico de caráter exploratório a ser realizado após aprovação no comitê de ética; Investigar a prevalência dos riscos cardíacos relacionados à obesidade em pacientes de uma UBS em São José do Rio Preto – São Paulo.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade, cardíaco, saúde pública

REFERÊNCIAS:

1. Carneiro G, Faria AN, Ribeiro Filho FF, Guimarães A, Lerário D, Ferreira SRG, et al. Influência da distribuição da gordura corporal sobre a prevalência de hipertensão arterial e outros fatores de risco cardiovascular em indivíduos obesos. Rev Assoc Med Bras. 2003;49(3)
2. Brasileira S. 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. Arq Bras Cardiol. 2010;95(1 SUPPL. 1)
3. Silva EC, Martins MSAS, Guimarães LV, Segri NJ, Lopes MAL, Espinosa MM. Prevalência de hipertensão arterial sistêmica e fatores associados em homens e mulheres residentes em municípios da Amazônia Legal. Rev Bras Epidemiol. 2016;19(1)

EFEITOS DA ASSOCIAÇÃO DA IBOGAÍNA E DA AYAHUASCA NA DEPENDÊNCIA ETÍLICA

Fernanda Letícia dos Santos Matta¹; Giuliana Facco Machado¹; Vanessa Martins de Campos¹; Vivian Frigo Batista¹; Tamara Veiga Faria¹; Angelica Possebon¹; Livia Calixto Batistela Novaes¹; Isadora Cristina Camargo Cerqueira¹; Marystela Favero de Oliveira Cardoso¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são as principais causas de mortalidade e um dos principais desafios da saúde no século 21, enquadra-se no grupo o uso nocivo de álcool. Nesse contexto, o modelo terapêutico para o alcoolismo é alvo de contínuas mudanças. Apesar de a naltrexona apresentar-se como a primeira opção farmacológica atual, há, por exemplo, pesquisas promissoras com o uso de psicodélicos como a Ibogaína e a bebida Ayahuasca para o tratamento da dependência alcoólica. **OBJETIVO GERAL:** Avaliar os efeitos do consumo da combinação da Ibogaína e Ayahuasca nas alterações de dependência alcoólica. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Avaliar se a Ibogaína diminui o comportamento adicto em modelos de animais de transtorno por uso de álcool; verificar se a Ibogaína causas efeitos adversos aos animais; avaliar se a Ayahuasca diminui o comportamento adicto em modelos de animais de transtorno por uso de álcool; verificar se a Ayahuasca causas efeitos adversos aos animais; comparar a eficácia dos tratamentos da dependência alcoólica entre Ibogaína e Ayahuasca. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo pré-clínico no qual serão utilizados 49 ratos da linhagem Wistar, após a aprovação Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da FACERES. Os animais irão ser separados em sete grupos: Grupo negativo, com alcoolismo (GNA): induzidos ao alcoolismo, sem administração de Ibogaína e Aياهوasca. (N=7); Grupo alcoolismo e Ibogaína (GAI): induzidos ao alcoolismo com administração de Ibogaína. (N=7); Grupo alcoolismo e Ayahuasca (GAA): induzidos ao alcoolismo com administração de Ayahuasca. (N=7); Grupo alcoolismo com Ibogaína e Ayahuasca (GAIA): induzidos ao alcoolismo com administração de Ibogaína e Ayahuasca. (N=7); Grupo Ibogaína (GI): administração apenas da Ibogaína. (N=7); Grupo Ayahuasca (GAy): administração apenas de Ayahuasca. (N=7); Grupo controle (GC): não serão induzidos ao alcoolismo e nenhuma administração de Ibogaína e Ayahuasca. (N=7). **RESULTADOS**

ESPERADOS: Espera-se que os resultados desse estudo possam contribuir para melhor entendimento dos efeitos da Ibogaína e Ayahuasca para o tratamento da dependência alcoólica.

PALAVRAS-CHAVE: Estudo pré-clínico; Dependência alcoólica; Ibogaína; Ayahuasca

REFERÊNCIAS:

1. Noncommunicable diseases: Country profiles 2018. World Health Organization. 2018.
2. Global status report on alcohol and health 2018. World Health Organization. 2018.
3. Monteiro GM. A iniciativa SAFER da Organização Mundial da Saúde e os desafios no Brasil para a redução do consumo de bebidas alcoólicas. Epidemiol Serv Saúde [internet]. 2020 [citado 2022 abril 8]; 29 (1). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/4pzpNPJ9ZkG9GRMCgP9mBSJ/?lang=pt#:~:text=A%20iniciativa%20tem%20por%20objetivo,sa%C3%BAde%20p%C3%BAblica%20e%20seu%20custo%2D>
4. SAFER a World free from alcohol related harms. World Health Organization. 2018.
5. Carvalho CSL, Carvalho GS, Costa NC. Avanços no tratamento farmacológico do alcoolismo: revisão integrativa. Brazilian journal of development [internet]. 2021 [citado 2022 abril 7]. Disponível em <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/23981>
6. Soares BA. O renascimento dos psicodélicos como potenciais agentes psicoterapêuticos: trajetória, avanços recentes e perspectivas. Revista Brasileira de Psicoterapia; 2021; 23 (2): 215-241.
7. Dias GLFR. Ibogaína Um novo paradigma no tratamento da dependência de opioides? [dissertação]. Porto: Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar; 2020 [citado 8 abril 2022]. Disponível em <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/128470/2/412004.pdf>
8. Costa MCM, Figueiredo MC, Cazenave, SOS. Ayahuasca: uma abordagem toxicológica do uso ritualístico. Rev Psiq Clin. 2006; 32 (6): 310-318.
9. Magagnin LN. Os potenciais terapêuticos de plantas psicodélicas: uma revisão integrativa sobre a ayahuasca [dissertação]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2022 [citado 2022 abril 7]. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/232570/Trabalho%20Conclus%C3%A3o%20Curso%20-%20FINAL.pdf?sequence=1>
10. Cata-Preta EG, Serra YA, Moreira-Junior EC, Reis HS, Kisaki ND, Libarino-Santos M, et al. Ayahuasca and Its DMT- and β -carbolines - Containing Ingredients Block the Expression of

Ethanol-Induced Conditioned Place Preference in Mice: Role of the Treatment Environment. *Frontiers in Pharmacology*. 2018; 561 (9).

11. Monma CA, Silva NN, Neotti T, Coutinho VAG, Brito RB, Domingues RJS, Ribeiro NAB. Estudo piloto: análise do fígado de ratos submetidos ao alcoolismo crônico experimental e tratados com *Morinda citrifolia* (noni). *Rev Pan-Amaz Saúde*. 2015; 6 (4): 11-18.

12. Nieto SJ, Grodin EN, Aguirre CG, Izquierdo A, Ray LA. Translational opportunities in animal and human models to study alcohol use disorder. *Translational Psychiatry*. 2021; 496 (11): 1-14.

13. Belgers M, Leenaars M, Homberg JR, Ritskes-Hoitinga M, Schellekens AFA, Hooijmans CR. Ibogaine and addiction in the animal model, a systematic review and meta-analysis. *Transl Psychiatry*. 2016 [citado 2022 abril 30]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27244235/>.

14. Henriques GM, Anjos-Santos A, Rodrigues IRS, Rocha VN, Reis HS, Libarino-Santos M, et al. Ibogaine Blocks Cue- and Drug-Induced Reinstatement of Conditioned Place Preference to Ethanol in Male Mice. *Frontiers in Pharmacology*. 2021 [citado 2022 abril 30]. Disponível em:

15. Gianfratti B, Tabach R, Sakalem ME, Stessuk T, Maia LO, Carlini EA. Ayahuasca blocks ethanol preference in an animal model of dependence and shows no acute toxicity. *Journal of Ethnopharmacology*. 2022 [citado 2022 abril 30]. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0378874121010953>.

ESTUDO TRANSVERSAL EM AMBIENTE VIRTUAL SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A ABORDAGEM METODOLÓGICA E AUTARQUIA DAS INSTITUIÇÕES E OS FATORES DE RISCO PARA ANSIEDADE EM ESTUDANTES DE MEDICINA

Géssyca Di Milo Lopes Fernandes¹; Juliana Mayumi Brufatto Sumita¹; Milena Vieira Ramos¹; Nádia de Souza Dantas¹; Tamara Veiga Faria¹; Livia Calixto Batistela Novaes¹; Luis Fernando Segala¹; Thalita Lima Ferreira¹; Luana Rocco Pereira Copi¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: A ansiedade caracteriza-se como uma reação natural e fundamental para autopreservação, que pode gerar instabilidades emocionais. Esses sentimentos quando presentes de forma disfuncional, alteram o estilo de vida, rotina, trabalho, e necessitam ser tratados⁵. Dentro dessa perspectiva, pode-se considerar a faculdade de medicina como um preditivo ao desenvolvimento de ansiedade pelo impacto na qualidade de vida e saúde dos estudantes.

OBJETIVO GERAL: Este projeto visa identificar os fatores de risco de ansiedade a partir da sintomatologia através de três questionários comparando os fatores de risco de ansiedade entre diferentes etapas, metodologia e autarquias institucionais. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Identificar fatores de risco de ansiedade em estudantes de medicina por meio de questionários de autoavaliação e qualidade de vida FACT-G e BAI baseado na sintomatologia; Comparar os fatores de risco para ansiedade em estudantes de medicina de instituição pública e privada; Comparar os fatores de risco para ansiedade em estudantes de medicina de metodologia ativa e tradicional; Relacionar os fatores de risco para ansiedade com as diferentes etapas do curso de medicina. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Tamanho amostral de 300 participantes, com duas IES públicas e duas IES privadas. Três questionários e o TCLE serão respondidos de forma online que visam identificar os fatores de risco de ansiedade a partir da sintomatologia através dos questionários Functional Assessment of Cancer Therapy-General (FACT-G) questionnaire e Escala de Beck ansiedade (BAI) e, assim, avaliar comparativamente os fatores de ansiedade entre diferentes etapas, metodologia e autarquias institucionais. **RESULTADOS ESPERADOS:** Criar estratégias para amenizar os fatores de risco de ansiedade em estudantes de medicina.

PALAVRAS-CHAVE: Fatores de risco; Ansiedade; Estudos de medicina

REFERÊNCIAS:

- 1- American Psychiatric Association (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-IV). Porto Alegre: Artes Médicas; 1994.
- 2- Stuart TA. Ansiedade e Depressão. 1 ed. Lisboa: Climepse; 1993.
- 3- Hovens JG, Giltay EJ, Wiersma JE, Spinhoven P, Penninx BW, Zitman FG. Impact of childhood life events and trauma on the course of depressive and anxiety disorders. *Acta psychiatrica scandinavica*. 2012;126(3):198-207.
- 4- Mendlowicz MV, Stein MB. Quality of life in individuals with anxiety disorders. *American Journal of Psychiatry*. 2000;157(5):669-82.
- 5- Clark DA. e Beck AT. Vencendo a Ansiedade e a Preocupação com a terapia cognitivo-comportamental. São Paulo: Artmed, 2012.
- 6- Stewart SM, Betson C, Marshall I, et al. Stress and vulnerability in medical students. *Med Edu* 1995; 29:119-27.
- 7- Fatori, D., Brentani, A., Grisi, S. J. F. E., Miguel, E. C., & Graeff-Martins, A. S. (2018). Prevalência de problemas de saúde mental na infância na atenção primária. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(9), 3013-3020. <https://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018239.25332016>
- 8- Lopes, C. S, Abreu, G. de A., Santos, D. F. dos, Menezes, P. R., Carvalho, K. M. B. de, Cunha, C. de F., Vasconcellos, M. T. L. de, Bloch, K. V., & Szklo, M.. (2016). ERICA: prevalência de transtornos mentais comuns em adolescentes brasileiros. *Revista de Saúde Pública*, 50(Suppl. 1), 14s. Epub February 23, 2016. <https://dx.doi.org/10.1590/s01518-8787.2016050006690>
- 9- Dyrbye LN, Thomas MR, Shanafelt TD. Systematic review of depression, anxiety, and other indicators of psychological distress among U.S. and Canadian medical students. *Acad Med*. 2006;81:354-73.

- 10- Karaoglu N, S, eker M. Anxiety and depression in medical students related to desire for and expectations from a medical career. *West Indian Med. J.* 2010;59:196-202.
- 11- Salkovskis, P. M. (2004). Ansiedade, crenças e comportamento de busca de segurança. In P. M. Salkovskis (Org.), *Fronteiras da terapia cognitiva* (pp.61- 82). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- 12- Porcu M, Fritzen VC, Helber C. Sintomas depressivos nos estudantes de Medicina da Universidade Estadual de Maringá. *Psiquiatria na Prática Médica* [online]. 2001. 34(1). Disponível em: http://www.unifesp.br/dpsiq/polbr/ppm/original5_01.htm.
- 13- Bassols AM, Okabayashi LS, Silva AB, et al. First- and last-year medical students: is there a difference in the prevalence and intensity of anxiety and depressive symptoms? *Rev Bras Psiquiatr.* 2014;36(3):233-240.
- 14- Flexner A. *Medical Education in the United States and Canada*. New York: Carnegie Foundation for The Advancement of Teaching; 1910. (Bulletin, 4) .
- 15- Mendes EV. *A evolução histórica da prática médica, suas implicações no ensino, na pesquisa e na tecnologia médica*. Belo Horizonte: PUC/FINEP; 1985.
- 16- Boelen CA. A new paradigm for medical schools a century after Flexner's report. *Bull World Health Organ.* 2002;80(7):592-3.
- 17- Pinto AS, Bueno MR, Silva MA, Sellmann MZ, Koehler SM. Inovação Didática - Projeto de Reflexão e Aplicação de Metodologias Ativas de Aprendizagem no Ensino Superior: uma experiência com “peer instruction.” *Janus* 15: 75–87, 2012.
- 18- Diesel, A.; Baldez, A.L.S.; Martins, S.N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: Uma abordagem teórica. *Rev. Thema* 2017, 14, 268–288.
- 19- Roman C, Ellwanger J, Becker GC, Silveira ADD, Machado CLB, Manfroi WC. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. *Clin Biomed Res.* 2017; 37(4):349-57.

- 20- Bernardo I. Investigação do nível de ansiedade e sintomas de depressão entre alunos de graduação em Odontologia. Piracicaba; 2010.
- 21- Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº4, de 01/11/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Brasília, Câmara de Educação Superior, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES04.pdf>
- 22- Chazan ACS, Campos MR. Qualidade de vida de estudantes de Medicina medida pelo WHOQOL-bref – UERJ, 2010. Rev Bras Educ Med. 2013; 37 (3): 376-84.
- 23- Alves JGB, Tenório M, dos Anjos AG, Figueroa JN. Qualidade de vida em estudantes de Medicina no início e final do curso: avaliação pelo Whoqol bref. Rev. bras. educ. med. 2010;34(1):91-6.
- 24- Cella DF, Tulsky DS, Gray G, et al. The Functional Assessment of Cancer Therapy scale: development and validation of the general measure. J Clin Oncol 1993;11:570-579.
- 25- Maia, B. M. M. R., & Dias, P. C. A. (2020). Ansiedade, depressão e stress em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia* (Campinas), 37, e200067. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>
- 26- Sapteta P, Lopes M. Cuidar em fim de vida: factores que interferem no processo de interacção enfermeiro-doente. Referência: revista de educação e formação em enfermagem 2007 jun; II (4); 35-57.

INVESTIGAÇÃO SOBRE O NÚMERO DE CIRURGIAS PLÁSTICAS NO BRASIL DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID 19

Georgia Cabrera Farhate da Camara¹; Ana Beatriz Fernandes¹; Maríllis Tozo Rico¹; Tamara Veiga Faria²; Felipe Colombelli Pacca²; Danilo Fernandes Da Silva; Luana Rocco Pereira Copi; Danilo Patini De Souza; Thalita Lima Ferreira.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: A cirurgia plástica é uma especialidade da área da saúde que pode ser aplicada em diversas finalidades. A busca pela perfeição é um dos motivos relatados para a procura do procedimento e está em pauta e, com o trabalho remoto, fez com que fosse repensado fazer ou não as cirurgias. **OBJETIVO GERAL:** Identificar as razões do possível aumento de cirurgias plásticas no Brasil durante a pandemia do Covid-19. **OBJETIVO ESPECÍFICO:** analisar possível influência de questões de saúde mental relacionadas a realização de cirurgias plásticas durante a pandemia. Identificar o perfil sócio demográfico do participante. **MATERIAIS E MÉTODOS:** por meio de um convite, enviaremos aos participantes junto com o link do projeto de pesquisa, postaremos em grupos do Facebook, propagandas patrocinadas no Instagram para homens e mulheres de 18 à 25 anos, por conveniência do participante, e assim terão acesso ao questionário com as perguntas que delimitarão quais participantes vão seguir com a pesquisa ou não. Também terão acesso ao termo de consentimento e uma cópia dele caso queiram. **RESULTADOS ESPERADOS:** Espera-se que os resultados presentes no estudo possam explicar o aumento do número de cirurgias plásticas como forma de aumentar a autoestima e melhorar o estilo de vida de cada um, feito no período da pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: cirurgia plástica, pandemias, COVID-19, isolamento.

REFERÊNCIAS:

1. Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica. De acordo com a ISAPS, Brasil lidera ranking de cirurgias plásticas no mundo.
2. Brugiolo ASS, Santos ER, Ribeiro PCS, Carnáuba FRN, insatisfação corporal e procedimentos estéticos em estudantes universitários, Governador Valadares MG, 2021.
3. Ferreira FR, cirurgias estéticas, discurso médico e saúde, Rio de Janeiro, 2011.

RELAÇÃO DA INFERTILIDADE PRECOCE COM PADRÃO ALIMENTAR

Sarah Cristina de Liz¹; Geovana Mendes de Seixas¹; Mariana Duarte Garcia Britto¹; Tamara Veiga Faria¹; Felipe Colombelli Pacca¹; Thiago Scremin Boscolo Pereira¹; Marystela Favero de Oliveira Cardoso¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: Os padrões alimentares se caracterizam por um conjunto dos principais alimentos consumidos por um indivíduo em seu dia-a-dia. Devido a atual transição nutricional mundial houve um aumento exacerbado no consumo de alimentos industrializados, impactando diretamente na saúde da população. Um padrão alimentar inadequado pode interferir negativamente na capacidade reprodutiva feminina e masculina, causando a infertilidade precoce. **OBJETIVO:** Estabelecer as relações dos padrões alimentares de indivíduos que possuem infertilidade precoce e avaliar os efeitos de hábitos alimentares prejudiciais à saúde na fertilidade de homens e mulheres. **MÉTODO:** Estudo realizado com 10 mulheres e 10 homens, entre 18 a 35 anos, conforme o termo de elegibilidade, selecionados em clínicas de fertilidade e ginecologia. Após a seleção e esclarecimento dos critérios e termo de consentimento será realizado um questionário validado sobre Padrão de Frequência Alimentar (QPFA). **RESULTADOS ESPERADOS:** Padrões Alimentares inadequados e ricos em alimentos industrializados inseridos no dia-a-dia da população mundial em decorrência do atual cenário de transição nutricional, além de serem indiscutivelmente maléficos para a saúde em geral, também são um dos fatores indicativos de infertilidade precoce.

PALAVRAS-CHAVE: infertilidade precoce, padrões alimentares, hábitos de vida, alimentos industrializados.

REFERÊNCIAS:

1. Alves B / O / O-M. Infertilidade feminina | Biblioteca Virtual em Saúde MS [Internet]. Available from: <https://bvsmms.saude.gov.br/infertilidade-feminina/>
2. Infertilidade feminina - Falência Ovariana Precoce| Blog [Internet]. Mater Prime. 2016 [cited 2022 May 2]. Available from: <https://materprime.com.br/infertilidade-feminina-e-falencia-ovariana-precoce/>
3. 5 doenças que causam infertilidade feminina [Internet]. Clínica CEU Diagnósticos. 2018 [cited 2022 May 2]. Available from: <https://www.clinicaceu.com.br/blog/doencas-que-causam-infertilidade-feminina/>

4. Branding AD. Entenda a influência da alimentação na fertilidade [Internet]. Genesis Clínica de Reprodução Humana. 2021 [cited 2022 May 2]. Available from: <https://genesispf.com.br/entenda-a-influencia-da-alimentacao-na-fertilidade/>
5. Dificuldade para engravidar pode estar ligada à má alimentação [Internet]. Comida de verdade. Available from: <https://emails.estadao.com.br/blogs/comida-de-verdade/dificuldade-para-engravidar-pode-estar-ligada-a-ma-alimentacao/>
6. Obesidade está associada à infertilidade feminina? Descubra aqui! [Internet]. CEFERP. 2019 [cited 2022 May 2]. Available from: <https://ceferp.com.br/blog/obesidade-e-infertilidade-feminina/>
7. O Colesterol e a Fertilidade [Internet]. 2014 [cited 2022 May 2]. Available from: <https://maternare.wordpress.com/2014/06/04/o-colesterol-e-a-fertilidade/>
8. Fundação Oswaldo Cruz Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira Investigando a associação da obesidade com a infertilidade Valéria Fichman [Internet]. Available from: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/40376/2/valeria_fichman_iff_mest_2018.pdf